

2021
2024

PROJECTO EDUCATIVO



Expressões em Acção



**CENTRO SOCIAL PAROQUIAL
SÃO JOÃO DAS LAMPAS**

“A maior herança que se pode dar às crianças é ajudá-las a gerirem o seu mundo interno (sentimentos, pensamentos e sonhos)”

Paulo Moreira, 2001



ÍNDICE

1. Introdução
2. Diagnóstico
 - 2.1. Caracterização do Meio
 - 2.2. Caraterização Institucional
 - 2.3. Conceção de Escola
 - 2.3.1. Princípios Orientadores
 - 2.3.2. Metodologias de educação
 - 2.3.3. Desenvolvimento Espiritual e Religioso
 - 2.4. Análise Swot
 - 2.5. Oferta educativa
 - 2.6. Recursos (humanos, físicos, materiais e naturais)
3. Estrutura organizacional
 - 3.1-Organigrama
 - 3.2-Organização e funcionamento
 - 3.3-Reuniões
 - 3.4-Relação família, comunidade e parceiros (Parcerias)
4. Levantamento do problema
 - 4.1-Objetivos gerais e específicos
 - 4.2-Estratégias
 - 4.3-Metas a atingir
5. Divulgação e implementação
6. Avaliação
 - 6.1- Indicadores de Avaliação
7. Considerações finais
8. Bibliografia
9. ANEXOS
 - Ideário
 - Regulamento Interno
 - Plano anual de atividades



1. INTRODUÇÃO

“O projeto educativo da escola (...) tem uma origem diferente da dos projetos pedagógicos desenvolvidos por educadores e crianças. A função do projeto educativo é servir de referência a uma dinâmica de transformação do estabelecimento educativo que visa em última instância, (...) o benefício dos alunos.

Cada estabelecimento educativo tem recursos humanos e materiais com características específicas e é também frequentado por crianças diferentes (individualmente e como grupo). As características da instituição influenciam o seu funcionamento e a sua forma de organização própria que deverá responder às necessidades das crianças e às características da comunidade de onde provém.”

In Qualidade e projeto na Educação Pré-Escolar

O Projeto Educativo é um documento que consagra a orientação educativa da Instituição, aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão (Direção e Coordenação Pedagógica) para um horizonte de 3 anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais a Instituição se propõe cumprir a sua função educativa e de apoio às famílias.

Desta forma, o Projeto Educativo é um documento orientador, que serve de base para tomar decisões e para planear ações da Instituição, definindo os objetivos a atingir, identificando as áreas de intervenção e as opções estratégicas, em função dos diagnósticos realizados, dos princípios e valores definidos e partilhados pela comunidade educativa. Neste sentido, é o núcleo agregador de princípios e valores que orientam, mobilizam e onde se reveem os diferentes intervenientes, valências e serviços.

Tem como intenção responder às necessidades sentidas por parte da comunidade educativa, através de uma construção fundamentada em diferentes visões sobre a organização e o funcionamento do Centro Social Paroquial de São João das Lampas, e no querer e no saber de cada um e de todos os parceiros educativos. Assumimos, como uma exigência, que este projeto

educativo é um documento realista e exequível, que define um conjunto de desígnios e linhas de ação, com vista à consecução das metas estabelecidas. Constitui-se como instrumento de renovação, de motivação, funcionando como fator impulsionador da sua autonomia, de aumento da eficácia e da qualidade da Instituição enquanto parceiro ativo da comunidade envolvente. Propõe também assegurar a continuidade dos seus projetos e intervenções, boas práticas e estabelecer novas metas de desenvolvimento. Cumprindo o disposto no Decreto-Lei n.º75/2008, de 22 de Abril de 2010, alterado pelo Decreto - Lei 137/2012, de 2 de julho.

O Projeto Educativo é a matriz de referência de onde partem outros projetos da Instituição que configuram os diferentes projetos de intervenção, com os seus diferentes graus de concretização: Projetos Pedagógicos, Projeto de Escola, Projetos Curriculares de Sala e Projetos Curriculares de Turma.

2. DIAGNÓSTICO

2.1. Caracterização do meio

O Centro Social Paroquial de São João das Lampas pertence, como o próprio nome indica, à freguesia de São João das Lampas. Geograficamente, São João das Lampas está limitada a Norte pelo Concelho de Mafra, a Sul, pelas freguesias de Colares e S. Martinho, a Este pela freguesia da Terrugem e a Oeste pelo Oceano Atlântico. Com 10,5 Km de Costa, que se estende da Foz do rio Falcão às Azenhas do Mar. A freguesia tem 5.729 hectares de área.

Persistem grandes áreas de planície florestal, realidade que, conjuntamente com as características da linha de costa, possibilita que a freguesia componha uma grande do Parque Natural Sintra-Cascais.

A agricultura continua a ser o sector predominante da freguesia: Os terrenos do planalto de S. João das Lampas são especialmente aptos para a produção de cereais. O trigo, a cevada, o milho, os feijões e as vinhas são apontadas nas Memórias Paroquiais Setecentistas como as suas principais culturas.

Aos dias de hoje, a exploração agrícola coexiste com o desenvolvimento da Indústria e das atividades ligadas ao turismo. A extensão da costa e a subsistência de núcleos relativamente preservados de arquitetura tradicional fomentam grandemente a afluência de um grande número de visitantes.

Historial/ Contexto Social

Face às dificuldades da população da freguesia e zonas envolventes, O Pe. Casal começou a idealizar o Centro por altura do ano 1953, tendo a sua fundação oficial ocorrido em 07 de fevereiro de 1956.

Nesse mesmo ano, as Irmãs Servas de Nossa Senhora de Fátima, iniciavam as raparigas nas lides domésticas, na costura e nos bordados, bem como na arte de cozinhar, naquilo que se veio a chamar Escola de Artes Domésticas.

Foi desta escola que surgiu o serviço de Cantina Escolar que à época servia os trabalhadores e utentes, bem como às crianças desta freguesia e da Terrugem.

Em 1957, deu-se início à Escola Infantil, com uma sala de Jardim de Infância, com 12 crianças, 1 Educadora de Infância e 1 auxiliar, promovendo assim a qualidade de vida das populações. Também com este objetivo iniciou-se o apoio à população, nos Cuidados de Enfermagem.

Numa filosofia de promoção humana, inicia-se em 1960 uma Fábrica de Calçado, para formar rapazes, especialmente os portadores de deficiência física.

Em 1960, o Centro abre um Posto de Telescola, com 16 alunos, que de outra forma não poderiam prosseguir os seus estudos.

Em 1961 inaugura um Bairro Social que acolhe 12 famílias, algumas delas permanecendo ainda hoje em dia no bairro.

Em 1965 abriu uma Fábrica de Malhas, empregando 4 homens, 3 mulheres casadas, 1 viúva e 10 raparigas.

Em 1968, o Centro inaugura a Escola Primária, com 23 alunos de ambos os sexos, divididos por duas salas.

Em 1969, constrói-se o prédio onde atualmente funciona a secretaria, instalando-se alguns serviços como o Posto Médico, o Serviço de Enfermagem, o Consultório de Dentista, o Laboratório de Análises, a residência das Irmãs SNSF e a residência de alguns trabalhadores deslocados.

No mesmo ano, inaugura-se o atual edifício do Jardim Infantil.

Em 1985, para colmatar uma situação que se apresentava preocupante, o Centro abriu a valência de ATL, para ocupar, de uma forma saudável, os tempos livres das crianças dos 9 aos 12 anos.

Nos anos posteriores o Centro foi adquirindo terrenos para a construção de um edifício para apoio a idosos, faziam-se naqueles tempos almoços e filhós para angariação de fundos.

Em 1995, começa em atividade a valência de Apoio Domiciliário e dois anos mais tarde o Lar e Centro de Dia.

Nos anos 2000/2002, com o Programa de Apoio Integrado a Idosos, iniciou-se o Serviço de Apoio Domiciliário - SAD 7 dias.

Em fevereiro de 2006 comemorou-se o aniversário da instituição, celebrando o triénio 2005/2007 - memória, celebração e desafio.

Passava um ano, e inaugurávamos duas novas salas de 5 anos e um novo espaço lúdico. Ainda no mesmo ano letivo 2007/2008, inauguramos um espaço desportivo no complexo do 1º ciclo do Ensino Básico.

Conscientes e atentos às necessidades da população, propusemo-nos realizar uma candidatura ao Programa Modelar – Cuidados Continuados, candidatura esta que foi aprovada e assinada a 15 de janeiro de 2009.

A 6 de fevereiro de 2009, o Centro Social Paroquial São João das Lampas, concretizou o que há muito a população ansiava, o lançamento da 1ª pedra de uma nova resposta social – Berçário / Creche.

A construção do novo edifício da Creche Pé Ante Pé iniciou-se a 2 de fevereiro de 2010.



A 3 de Novembro de 2011, o Presidente da República, Professor Doutor Aníbal Cavaco Silva visitou o Centro Social Paroquial São João das Lampas, o que muito honrou e distinguiu esta Instituição.

No âmbito do Programa “Direito à Alimentação”, em abril de 2012 foi estabelecida uma parceria com a Câmara Municipal de Sintra e a AHRESP - Associação da Hotelaria, Restauração e Similares de Portugal. Esta parceria permitiu abrir um serviço de entrega de refeições às famílias mais carenciadas da freguesia, e ao mesmo tempo eliminar os desperdícios alimentares dos supermercados do grupo Jerónimo Martins.

De modo a suprir as carências alimentares que ainda se verificavam na comunidade, o Centro assinou a 4 de julho de 2012 o Protocolo de Colaboração com a Segurança Social para o novo projeto de Cantinas Sociais, no âmbito do Programa de Emergência Social (PES).

Cumprindo a vontade do fundador, Pe. Casal, e dando resposta às necessidades da comunidade no dia 23 de junho de 2012 foi inaugurada mais uma valência da Instituição – Creche Pé Ante Pé, que iniciou atividades no decorrer do mês de Setembro de 2012.

2.2. Caracterização Institucional

O Centro Social Paroquial de S. João das Lampas com sede na Avenida Central nº 56, Freguesia de São João das Lampas e Terrugem, Concelho de Sintra, Distrito de Lisboa, é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), canonicamente ereta, com personalidade Jurídica no foro canónico e civil, pertencente à Paroquia de S. João das Lampas, fundada pelo Padre José Nunes do Casal, em 7 de fevereiro de 1956. Está inserido na Pastoral Social e Caritativa do Patriarcado de Lisboa, por intermédio do Secretariado Diocesano da Ação Social, e vocacionado para o apoio à família, orientando-se pelos princípios da Doutrina Social da Igreja, consignados nos seus estatutos e prossequindo os seguintes objetivos:



- a) Proporcionar à população de São João das Lampas um conjunto de serviços, adequados às necessidades, tendo em vista a promoção e desenvolvimento psicossocial;
- b) Criar um espaço aberto, promotor do desenvolvimento das potencialidades de cada individuo de forma a facilitar a sua realização como pessoa, contribuindo para o seu bem-estar;
- c) Colaborar com outras instituições locais, de modo a promover a inter-institucionalidade, desenvolvendo-se, assim, um verdadeiro trabalho comunitário que vá ao encontro dos desejos e necessidades da população;
- d) Fomentar o relacionamento entre os utentes, familiares e amigos de forma a preservar os laços familiares e de solidariedade;

Obedecendo aos seguintes critérios:

- a) O respeito pela dignidade da pessoa humana e o dever de contribuir para o seu desenvolvimento moral, espiritual e cultural;
- b) O fortalecimento do sentido comunitário, de modo que os indivíduos, as famílias e os demais agrupamentos da Paróquia, empenhando-se num trabalho em comum, se tornem promotores da sua própria valorização;
- c) A criação de estruturas de comunicação cristã de bens e de ajuda mútua, bem como o apoio aos mais carenciados, mobilizando para o efeito os indispensáveis recursos humanos e materiais.

Na prossecução dos seus objetivos o Centro pode exercer atividades – educativas, recreativas, de assistência, de saúde e outras – que se julgarem necessárias. Neste sentido, o Centro possui: Creche, Jardim de Infância, 1º Ciclo e A.T.L, Lar de Idosos, Centro de Dia, Apoio Domiciliário. Além destas valências a Instituição ainda apoia a comunidade através do Banco Alimentar, das Cantinas Sociais, Bairro Social, GIP (gabinete de inserção profissional, protocolo com o IEFPP). Dando resposta direta a mais de 700 famílias e pontualmente ou indiretamente a muitas mais.



A Área da Infância é composta por:

- Creche, com capacidade para 118 crianças.
- Jardim de Infância, com capacidade para 150 crianças.
- 1º Ciclo do Ensino Básico, com capacidade para 175 crianças.
- CATL, com capacidade para 100 crianças.

O apoio à Infância é a maior área de ação e na qual o Centro oferece um maior know how e com méritos reconhecidos pelas famílias, técnicos e comunidade em geral.

O Centro constitui uma Comunidade de apoio às famílias em que todos: Direção, Pessoal Técnico e Auxiliar, utentes, familiares e colaboradores, participam responsável e ativamente na vida da Instituição, segundo os seus níveis de competências de modo a cumprir a Missão e Visão definidas e fiéis aos seus valores.

- **Missão:** pretende criar em cada um a missão de servir. É um parceiro activo dinamizador da comunidade que complementa acção das famílias e promovem os valores da doutrina social da igreja.
- **Visão:** propõe adaptar-se e dar resposta aos novos desafios, assegurando a sua sustentabilidade num serviço de qualidade.

- **Valores:**
 - **Partilha** – valores, saberes e afetos para a promoção do bem comum.
 - **Solidariedade** – dar, estar disponível para escutar e ajudar
 - **Responsabilidade** – comprometimento com a Missão e Visão
 - **Respeito** – pelo outro, por nós, pelo que fazemos
 - **Criatividade** – ser original nas estratégias adoptadas face aos desafios emergentes.

2.3. Conceção de Escola

Para a nossa Instituição a Escola na sua verdadeira aceção tem, principalmente nos nossos dias, a missão de EDUCAR.

A palavra Educar vem do latim *Educare – Educere*, sendo que *Educere* significa conduzir, ou seja, através da Educação o ser humano deve ser “conduzido” para fora de si mesmo, tendo em vista a sua superação para a vida, para o mundo.

Como?

- Desenvolvendo capacidades para atingir competências
- Desenvolvendo a personalidade e permitindo a expressão de sentimentos através das diferentes formas de arte (da música, da poesia, da plástica...) dos afetos, da aceitação das diferenças.
- Promovendo a aquisição de conhecimentos.
- Promovendo o interesse pela atividade Física.
- Promovendo o desenvolvimento Espiritual.

Acreditamos que a Educação e Formação das crianças nas primeiras etapas do desenvolvimento correspondem ao período durante o qual se inicia a construção da identidade. É um tempo muito importante na vida de cada ser humano, é neste período que são formados os fundamentos do futuro adulto, pois os valores experienciados deixam em cada criança uma marca que, mais tarde, terá impacto na vida pessoal e social de cada um.

O princípio fundamental da dignidade da pessoa humana repercute-se diretamente na atividade pedagógica diária desenvolvida nas salas, no modo como damos atenção às necessidades individuais de cada criança, no empenho em ajudar e encaminhar as crianças que apresentam mais dificuldades de desenvolvimento – global ou em alguma área específica – assim como o cuidado com as que vêm de famílias destruídas ou com muito poucos recursos materiais. Procuramos dar todo o apoio específico de que estas crianças precisam, ao mesmo tempo que damos o exemplo de como devemos ser solidários e capazes de aceitar, admirar e respeitar todos com as suas diferenças e especificidades.



A Creche, o Jardim de Infância e o 1º Ciclo como primeiras etapas da educação, num sistema organizado do processo educativo ao longo da vida, deve ser complementar da ação educativa da família, com a qual procuramos estabelecer uma estreita relação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre, realizado e solidário.

Tendo como base o Ideário da Instituição, a Missão, a Visão, os seus princípios orientadores e Valores fundamentais, e ainda a opinião dos pais/encarregados de educação, definimos a nossa Conceção de Escola como:

- Um espaço de Vida, feliz, alegre, estimulante, promotor e motivador de novas aprendizagens, onde são criadas condições para que as crianças tenham gosto e entusiasmo por experimentar, pela descoberta e por aprender, que reconhece a criança como sujeito ativo do processo de aprendizagem (partir do que a criança já sabe e valorizar os seus saberes como fundamento de novas aprendizagens) e que garanta a satisfação das necessidades das crianças
- Espaço de Partilha, de convívio, de valores, de respeito, onde se fomenta e valoriza as opiniões, a criatividade e onde são respeitados os princípios de igualdade e da dignidade da pessoa.
- Com condições de bem-estar, de segurança, de alimentação equilibrada, promoção da saúde individual e coletiva.
- A escola deve ser um espaço de princípios, de regras, de firmeza, de segurança, de confiança e de carinho, onde existe amor, serenidade e seja acolhedor - Familiar
- Local privilegiado para o desenvolvimento de relações inter - pessoais. Com pessoal técnico credenciado com qualidades pessoais de modo a garantir o testemunho e a transmissão de valores humanos e morais.
- É fundamental a participação dos pais/encarregados de educação na vida da escola. É, portanto, um espaço aberto à família e à comunidade.
- A exigência de dar resposta a todas as crianças pressupõe uma pedagogia diferenciada, centrada na cooperação, no apoio e



acompanhamento em que cada criança beneficia do processo educativo desenvolvido com o grupo.

- Escola organizada por equipas, cada um com a sua função, mas que articulam entre si para o fim comum – preparar e ajudar as crianças e as famílias a alcançarem sucesso e realização pessoal.

2.3.1. Princípios Orientadores

Os princípios orientadores que inspiram a nossa prática educativa são os seguintes:

- Todas as crianças têm direito à educação e à cultura em igualdade de oportunidades.
- Os pais/encarregados de educação são os primeiros e principais responsáveis pela educação dos seus filhos/educandos, tendo o direito de escolher para eles, segundo a sua consciência, o que julguem mais conveniente. Desenvolvendo a proximidade entre a escola e as famílias.
- A escola programa a sua ação em ordem à promoção e desenvolvimento integral da criança na sua tripla dimensão: Pessoal, Social e Religiosa.
- Formar cidadãos livres, responsáveis, com capacidade crítica e reflexiva.
- Servir a Comunidade, dando uma particular atenção aos mais carenciados.
- A prática pedagógica é baseada nos valores fundamentais da doutrina cristã, servindo de inspiração ao desenvolvimento de toda a sua acção.
- O ensino é um saber em progressiva construção, que promove formas de conhecimento que articulam a imaginação, a razão e as emoções, permitindo afirmar a criatividade e a singularidade de cada criança.
- Equipa técnica norteada pelo rigor, com responsabilidade e garantindo sempre o melhor acompanhamento para cada criança numa ação educativa baseada em muito carinho e firmeza. Onde a criança é ouvida, compreendida e respeitada.
- Seguimento das Orientações Curriculares/ Currículo Nacional do Ensino Básico do Ministério da Educação para as diferentes valências.



- Educadores/professores motivadores e encorajadores, capazes de tornar o difícil num desafio divertido e que para além dos conteúdos programáticos as crianças sejam estimuladas a pensar e resolver problemas concretos que surjam no dia a dia.
- Qualidade das aprendizagens

2.3.2. Metodologias de Educação

“Educar é semear com sabedoria e colher com paciência”.

Augusto Cury

Creche

A Creche constitui a primeira experiência da criança num sistema organizado, exterior ao seu círculo familiar, onde irá ser integrada e no qual se pretende que venha a desenvolver determinadas competências e capacidades.

Temos de compreender as formas como as crianças aprendem. Este é um processo complexo, em que se tem que promover um ambiente que facilite a brincadeira ativa e descoberta, a interação, a exploração, a criatividade e a resolução de problemas por parte das crianças. Só desta forma é que elas poderão desenvolver o máximo das suas competências e capacidades.

Cuidados básicos sempre associados/articulados com uma intencionalidade educativa expressa em documentos e principalmente em ações e práticas visíveis diariamente.

Isto implica:

- Pensar a criança como um aprendiz efetivo e ativo, que gosta de aprender;
- Criar um ambiente flexível e responsável que possa ser adaptado imediatamente aos interesses e necessidades de cada criança, promovendo o acesso a um leque de oportunidades de escolhas e que lhe permita crescer confiante e com iniciativa;



- Estabelecer relações que encorajem a criança a participar de forma ativa. Crianças muito novas aprendem melhor através de aprendizagens ativas em que se encontrem envolvidas e que possuam significado para elas;
- Procurar conhecer o grupo de crianças pelo qual se é responsável, aprendendo a observar o seu comportamento e interações;
- Estabelecer uma rotina diária consistente que reforce e valorize a continuidade, desta forma, as crianças desenvolverão um sentimento de pertença a um ambiente seguro;
- Dinamizar oportunidades para que a criança possa comunicar os seus sentimentos e pensamentos;

Todo o trabalho desenvolvido na Creche tem como grande objetivo promover o desenvolvimento integral da criança ao nível sócio afetivo, cognitivo e psicomotor, valorizando acima de tudo as relações ricas e estimulantes entre as crianças e com os adultos.

A criança é o centro de toda a atividade e é a partir das suas características individuais e do seu enquadramento no grupo que a equipa de sala organiza e projeta o seu trabalho. O equilíbrio permanente entre o que a criança necessita, o que a educadora sabe que é necessário, bem como diálogo com a família, serão sempre uma prioridade de atuação.

As primeiras etapas da vida da criança devem permitir uma estabilidade afetiva e uma facilitação de aprendizagens significativas, encaradas numa perspetiva continuada e sempre inacabada. A nossa Creche é um espaço onde se valoriza, acima de tudo, a relação, a relação com a Comunidade, com as famílias e principalmente com as crianças.

A nossa ação educativa tem como base, como fonte inspiradora os princípios educativos em Creche de Gabriela Portugal (conceituada investigadora de Creche).



“Um programa de creche, entre os 3 meses e os 3 anos, é necessariamente educacional, seja esse ou não o seu objetivo mais explícito. Em resultado das suas experiências diárias, independentemente do contexto educativo, as crianças vão aprendendo e desenvolvendo-se. O modo como elas se modificam ou o que aprendem pode até não ter sido pensado ou planeado ou, pelo contrário, pode ter sido preparado sistematicamente. Mas que aprendem sempre algo é verdade... para o bem ou para o mal! Há que fazer com que seja para o bem...”

(Gabriela Portugal, 2000)

Gabriela Portugal (2007) afirma que a creche estimula experiências na vida da criança, contribuindo para a sua aprendizagem através das interações com o mundo físico e social.

Segundo a mesma autora, na valência creche, são essenciais as rotinas e os tempos de atividades livres, visto que as crianças possuem melhor desenvolvimento em contextos vivazes.

É necessária a existência de uma relação de confiança, bem como de um ambiente seguro, saudável e, sobretudo, de um ambiente adequado ao desenvolvimento. A criança deve dispor de liberdade para explorar, desenvolvendo os seus sentidos.

Gabriela Portugal, para tal, defendeu um conjunto de 10 princípios:

Primeiro princípio - Envolver as crianças nas coisas que lhes dizem respeito;

Segundo princípio - Investir em tempos de qualidade procurando-se estar completamente disponível para as crianças;

Terceiro princípio - Aprender a não subestimar as formas de comunicação únicas de cada criança;

Quarto princípio - Investir tempo e energia para construir uma pessoa “total”, trabalhando os diferentes níveis de desenvolvimento;

Quinto Princípio - Respeitar as crianças e ajudá-las a reconhecer e a lidar com os seus sentimentos;



Sexto princípio - Ser verdadeiro nos nossos sentimentos relativamente às crianças;

Sétimo princípio - Modelar os comportamentos que se pretende ensinar;

Oitavo princípio - Reconhecer os problemas como oportunidades de aprendizagem e deixar as crianças tentarem resolver as suas próprias dificuldades;

Nono princípio - Construir segurança, ensinando a confiança;

Décimo princípio - Procurar promover a qualidade do desenvolvimento em cada fase etária, mas não apressar a criança para atingir determinados níveis de desenvolvimento, visto que cada criança tem períodos de desenvolvimento diferentes.

Jardim De Infância

“Tudo o que realmente vale a pena saber, eu aprendi no jardim de infância. Tudo o que hoje preciso realmente saber, sobre como viver, o que fazer e como ser, eu aprendi no jardim de infância”.

Robert Fulghum

O Jardim de Infância é um espaço de transição entre a família e a escola, é o local privilegiado para a realização da educação pré-escolar, esta pretende ser o ponto de partida para um percurso de sucesso em educação. A sua frequência tem reflexos positivos na vida futura do cidadão.

O Jardim de Infância é um espaço educativo pensado e organizado em função da criança e adequado às atividades que nele se desenvolvem. Oferece condições que lhe permitam descobrir e relacionar-se com o mundo à sua volta.

É essencialmente caracterizado por:

- Um ambiente alegre, colorido e acolhedor
- Ter diferentes zonas de atividades
- Existirem materiais e equipamentos diversos

As crianças participam na construção e organização do espaço. O ambiente que nele se vive é fruto da relação entre as crianças, o educador, o pessoal de apoio e o meio envolvente, adaptado às novas restrições provocadas pela pandemia Covid19. Procuramos adaptar a nossa forma de trabalhar, encarando as novas regras como um desafio que podemos vencer mantendo os nossos princípios e valores de sempre.

Todos os dias se cresce e aprende um pouco mais, com tudo o que nos envolve, principalmente com as crianças que nos são confiadas e nas quais depositamos todo o nosso saber e carinho, não esquecendo que cada uma tem a sua individualidade e o seu ritmo próprio de desenvolvimento e de trabalho.

O Jardim de Infância é o local privilegiado para a realização da educação pré-escolar, esta pretende ser o ponto de partida para um percurso de sucesso em educação. A sua frequência tem reflexos positivos na vida futura do cidadão.

O nosso Jardim de Infância é um espaço educativo pensado e organizado em função da criança e adequado às atividades que nele se desenvolvem. Oferece condições às crianças que lhes permitem descobrir e relacionar-se com o mundo à sua volta.

As Orientações Curriculares serão o suporte em que a ação educativa se irá apoiar e constituem um conjunto de princípios pedagógicos e organizativos para o Educador de Infância na tomada de decisões sobre a sua prática pedagógica. E assentam nos seguintes fundamentos:

- ✓ O desenvolvimento e aprendizagem como vertentes indissociáveis;
- ✓ O reconhecimento da criança como sujeito do processo educativo – o que significa partir do que a criança já sabe e valorizar os seus saberes como fundamento de novas aprendizagens;
- ✓ A construção articulada do saber – o que implica, que as diferentes áreas a contemplar não deverão ser vistas como compartimentos estanques, mas abordadas de uma forma globalizante e integrada.



- ✓ A exigência de resposta a todas as crianças – o que pressupõe uma pedagogia diferenciada, centrada na cooperação, em que cada criança beneficia do processo educativo desenvolvido com o grupo.”

Baseando-nos nestes fundamentos, o nosso desenvolvimento curricular, terá em conta:

“Os objetivos gerais – enunciados na Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar (...)

- ✓ A organização do ambiente educativo – como suporte do trabalho curricular e da sua intencionalidade;
- ✓ As áreas de conteúdo – que constituem as referências gerais a considerarem no planeamento e avaliação das situações e oportunidades de aprendizagem.
- ✓ A continuidade educativa – como processo que parte do que as crianças já sabem e aprenderam, criando condições para o sucesso nas aprendizagens seguintes;
- ✓ A intencionalidade educativa – que decorre do processo reflexivo da observação, planeamento, ação e avaliação, desenvolvido pelo educador, de forma a adequar a sua prática às necessidades das crianças.”

A nossa metodologia de trabalho não assenta em apenas um modelo pedagógico, mas em vários, sendo que cada uma das Educadoras de Infância cria uma linha própria de ação de acordo com a sua maneira pessoal e profissional de ser, pensar e agir.

Utilizaremos então uma metodologia aberta e flexível, centrada na criança - onde esta é o centro emissor e recetor da atividade pedagógica. É valorizado o trabalho de grupo, respeitando-se e estimulando-se a partilha, bem como o respeito e a valorização de culturas diferentes, a troca de saberes e a troca de afetos. Pretende-se também envolver toda a comunidade educativa de forma efetiva, ativa e responsável, tentando dar resposta às necessidades da mesma

A metodologia utilizada nas salas de Creche e Pré-escolar é uma conjugação de três tipos de metodologias:



- **Metodologia de trabalho de projeto** que consiste numa “abordagem pedagógica centrada em problemas” (Vasconcelos, 2006, p.3), onde os problemas descobertos pelas crianças estão na origem desta abordagem, tem o propósito de encontrar respostas, aos problemas levantados pelas crianças. A escolha do projeto deve ser coletiva, levando à aquisição do conhecimento em diferentes sentidos, contemplando as áreas de conteúdo das OCEPE. Segundo Vasconcelos (2011) podemos encontrar quatro fases distintas nesta abordagem: definição do problema, planificação e desenvolvimento do trabalho, execução e avaliação e divulgação. É importante que o educador tenha presente que todos os projetos têm de ser articulados com o currículo, que deverá existir relação com o meio ambiente em que estão inseridos, que o espaço educativo deve ser organizado de modo a facilitar o desenvolvimento e as aprendizagens sendo esta metodologia um incentivo para aprendizagens colaborativas e significativas para todos os intervenientes.
- A **Pedagogia de Situação** impõe, “ao educador/professor/animador o estar atento ao imprevisível da situação pedagógica e saber actuar com sensibilidade, dinamismo, criatividade, saber científico e pedagógico, a fim de poder responder às solicitações que a própria situação da aula/ateliê lhe oferece” (Leitão, 2009), muitas vezes o aluno traz para a sala perguntas, livros, materiais, os quais devemos valorizar e adaptar, sendo flexível, estando “atento ao “aqui e agora” da situação pedagógica, de forma a saber alterar o plano de aula, caso as circunstâncias presentes o exijam” (Leitão, 2009).
- O **Movimento de Escola Moderna (MEM)**, consiste num “espaço de permanente experimentação e de sucessivos encontros, onde a formação acontece por múltiplas partilhas entre graus de ensino, áreas disciplinares e de intervenção diversa (Niza, 1992, p. 39) citado em (Serralha, 2009, p.7). Como tal todos os assuntos são conversados, ponderados e assentes numa organização cooperativa entre todo o grupo. Tem como objetivos fundamentais para o desenvolvimento da criança a sensibilidade, a imaginação, a autonomia e socialização, num clima de entreajuda valorizando os seus saberes como fundamento de novas aprendizagens.

Na Creche e no Jardim de Infância, o desenvolvimento, o crescimento espiritual é trabalhado todos os dias através do estímulo de atitudes de cuidado e respeito pelo outro, de vivências de reflexão e interioridade, de acordo com as capacidades das crianças e de acordo com a fase de desenvolvimento em que se encontram.

A ação educativa parte de motivações concretas associadas aos interesses das crianças, coordenada pela educadora, assenta num plano flexível e aberto, tendo como objetivos fundamentais o desenvolvimento da sensibilidade, da imaginação criadora, da autonomia e socialização da criança. Cada uma das Educadoras de Infância cria uma linha própria de ação de acordo com o Ideário e projeto educativo da Instituição.

1º Ciclo

“Há escolas que são gaiolas e há escolas que são asas.”

Rubem Alves

O 1º Ciclo do Ensino Básico do Centro Social Paroquial de S. João das Lampas tem como finalidade aprofundar a democratização da sociedade numa perspetiva de desenvolvimento e de progresso, quer promovendo realização individual de todos os cidadãos, de acordo com os valores de solidariedade, quer preparando-os para uma intervenção útil e responsável na comunidade.

Faz parte do 1.º ciclo, o desenvolvimento da linguagem oral e a iniciação e progressivo domínio da leitura e da escrita, as noções essenciais da aritmética e do cálculo, o estudo do meio físico e social e as expressões plástica, dramática, musical e motora; Na nossa instituição também utilizamos outros recursos para além da sala de aula, tais como, visitas de estudo, exploração do meio envolvente, pinhal, atividades práticas, entre outros, proporcionando aos nossos alunos novas abordagens e diferentes perspetivas das matérias abordadas ao longo do ano.

A LBSE (Lei de Bases do Sistema Educativo) estabelece os objetivos para este nível de ensino (em anexo). Para além da lei de bases, o primeiro ciclo rege-se

pelo currículo nacional do Ministério da Educação, pelas aprendizagens essenciais, metas curriculares e pelo perfil do aluno.

A não dependência a um modelo pedagógico determinado, mas sim, a uma metodologia multi-pedagógica permite, nos dias de hoje, criar uma interligação entre as dimensões intelectual, moral, social e religiosa.

Trata-se, sem dúvida, de uma tentativa de colaborar na promoção das potencialidades de cada aluno de forma a facilitar a sua realização como pessoa, contribuindo para o seu bem-estar. No 1º ano, utilizamos um método fonético (analítico /sintético): aprender as letras – construir as sílabas – palavras – frases. Este método tem como característica o uso de grafismo para, posteriormente, se dar início às vogais e aos encontros vocálicos. Depois, ocorre a apresentação do som e da grafia das consoantes. Em seguida, parte-se da junção das consoantes com as vogais formando-se sílabas simples e os encontros consonantais e as sílabas complexas formam frases. Por fim constroem-se e leem-se textos e/ou livros.

É preciso também ter em consideração a bagagem de conhecimentos já adquiridos pela criança, as suas ideias e hipóteses sobre a escrita antes desta estar na escola e ser alfabetizada. O que diferencia a nossa forma de ensinar são as **estratégias/dinâmicas da sala de aula**, utilizando as novas tecnologias tais como: PowerPoint's, vídeos da escola virtual, exercícios interativos, histórias contadas sempre que se inicia uma nova letra/família silábica aplicando um modelo de ensino mais direto e expositivo ou promovendo a autonomia falando, explorando e perguntando tornando a aprendizagem um processo de construção.

Hoje, acredita-se que a busca pelo método de alfabetização deve partir de um pressuposto que devemos ensinar a leitura e a escrita de maneira que possamos interagir com os alunos de forma dinâmica e que eles possam aprender verdadeiramente. Isso não implica dizer qual é o melhor método de ensino empregado atualmente, mas mostrar que cada método apresentado desenvolve no aluno determinadas capacidades.



Surgiu assim, a necessidade de assegurar um conjunto de ações que proporcionem a aquisição de conhecimentos, numa perspetiva modernizadora de ensino-aprendizagem, adequando os processos às necessidades da nossa época. Não se pretende que os alunos fiquem apenas a ser capazes de "ler, escrever e contar", mas que encontrem, na escola, um espaço vivo e aprazível para realizarem experiências ativas, significativas e enriquecedoras.

Na **leitura e interpretação de textos/enunciados**, valorizamos uma leitura individual para todos lerem um excerto. Fazemos uma interpretação oral, colocando questões e explorando expressões de sentido equivalente, vocabulário... partindo, depois, para a interpretação escrita ou oral feita individualmente pelo aluno.

No funcionamento da língua/gramática analisam-se frases, palavras, classes de palavras...para um conhecimento mais profundo da língua materna concretizando-o em exercícios de aplicação.

No **ensino do estudo do meio** procura-se incentivar os alunos à procura do **ensino pela aprendizagem da descoberta guiada (modelos indirectos), pela cooperação, pela autonomia** (teorias construtivistas - "*que assentam na ideia de que se aprende melhor quando o aluno está ativo durante o processo de ensino. Este descobre factos, relações e novos conceitos a partir da sua experiência e conhecimento prévios.*") colocando perguntas que os levem a descobrir em conjunto qual o tema que vamos explorar. Às vezes, parte-se da questão: "o que sabemos sobre...?" ou exploram-se as imagens que iniciam cada capítulo (promovendo a "autonomia intencional" tentando habituá-los a pensar sobre um determinado tema/assunto – procurando torná-los mais curiosos e capazes de exprimirem uma opinião!).

Explora-se aquilo que cada um sabe, **para depois voltar a um modelo mais direto, intuitivo ou expositivo para a organização das ideias**. Utilizam-se, nesta área, histórias que façam a ponte com o tema em estudo, vídeos da escola virtual e PowerPoint's, recorre-se à utilização da internet (como trabalho de casa) recorrendo ao auxílio dos pais (envolvendo-os neste processo de aprendizagem) fazem-se pesquisas guiadas ou orientadas de forma a partilharem ideias,



havendo interacção e cooperação entre as crianças - entre a escola e a família (com as contribuições que cada um traz construímos uma tarefa comum).

No ano de 2017/2018 iniciámos o projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular proposta do Ministério e que tem como objetivo utilizar a interdisciplinaridade a todos os níveis de aprendizagem. O 1º ciclo abraçou este projeto criando uma nova disciplina transversal que abarca temas de todas as áreas curriculares. Esta disciplina iniciou no 1º ano mas todas as outras turmas também se encontram a desenvolver este projecto. Os temas são: 1º ano – os animais da quinta; 2º ano – os animais selvagens; 3º ano – os pomares; 4º ano – o solo e a agricultura. Este projeto veio dinamizar a interligação de todas as áreas permitindo maiores interacções entre disciplinas sem tornar a aprendizagens estanques.

Visitas de estudo

O plano de actividades prevê a calendarização de visitas de estudo e passeios, como visitas a museus e exposições, idas ao teatro, celebração de festas, passeios a parques e jardins dentro e fora do concelho. Proporciona-se assim, às crianças, momentos de alegria e boa disposição e um maior conhecimento do mundo que os rodeia.

Viagem de finalistas

No final do ano lectivo, os alunos do 4º ano usufruem de um passeio convívio com as crianças finalistas. É uma festa de despedida para algumas delas, que terminam o seu 4.º ano e para outras é a passagem para um novo ciclo mas com continuidade na nossa Instituição na frequência do CATL.

C.A.T.L - Centro de Atividades de Tempos Livres

O C.A.T.L. (Centro de Atividades de Tempos Livres) é um espaço educativo com actividades lúdicas, socioculturais, de enriquecimento curricular, estudo acompanhado, acompanhamento dos trabalhos de casa e preparação para exames destinado a crianças, que frequentem a Escola do Ensino Básico.

A ocupação dos tempos livres, sendo uma necessidade da parte dos pais de ocuparem os seus filhos após a saída da escola, é vista como um complemento educativo que deverá reforçar o processo de socialização da criança e das suas aprendizagens a par da escola.

As aprendizagens têm de ser feitas de uma forma agradável e lúdica, promovendo a imaginação e a criatividade de cada criança. É preciso estar com elas, saber escutar as suas experiências e os seus sonhos, tentar minimizar as suas preocupações e problemas, saber entrar no jogo e na aventura que elas quiserem viver.

A mais-valia do C.A.T.L. é a de permitir à criança uma ocupação voluntária do tempo de lazer e sobretudo uma oportunidade de criar, experimentar, expressar, auxiliando assim o seu desenvolvimento, em estreita ligação com a família e comunidade.

Como agentes de um sistema educacional, a principal meta é ajudar as crianças a desenvolverem-se, criando uma cultura mais rica em valores éticos e católicos.

Atividades

Apoio ao estudo

Procura-se apoiar a criança no cumprimento dos deveres escolares. Este é, sem dúvida, um trabalho de retaguarda, que funciona em termos de apoio e que tem dado resultados muito positivos, pois "brincando também se aprende"!

Considera-se este apoio prioritário. Mas, ao mesmo tempo, o apoio aos trabalhos escolares consome uma grande parte do tempo diário, o que priva por vezes de desenvolver, com a criança, outras atividades não menos importantes, tais como: Educação Física, Educação Musical e Educação Plástica e Artística. Como resultado final tentamos fazer atividades que contemplem as duas componentes: a prática e a teórica. Os alunos ao fazer os seus exercícios de apoio ao estudo têm também a possibilidade de trabalhar as expressões em toda a sua plenitude. Através desta articulação de propostas os alunos sentem-se valorizados e motivados para as diversas aprendizagens.

Férias Escolares: Natal, Carnaval, Páscoa e Mês de Julho



Durante as interrupções letivas os alunos podem frequentar o C.A.T.L. onde usufruem de um plano de atividades diversificado e lúdico.

No final do ano letivo, durante o mês de julho, os alunos têm acesso a diferentes atividades com visitas a museus e monumentos, atividades radicais (slide, escalada, btt, canoagem), jogos tradicionais, teatro, música, dança, entre outros.

Na segunda quinzena, as manhãs são passadas na Praia de São Julião, sempre com total vigilância. Durante as tardes promovem-se passeios pelo pinhal, jogos de equipa entre outros.

No encerramento do ano letivo, último dia de atividades do mês de julho, os alunos podem disfrutar ao ar livre de um almoço picnic no pinhal da nossa instituição convivendo com colegas e adultos em ambiente descontraído.

2.3.3. Desenvolvimento Espiritual e Religioso

As valências da Creche, Jardim de Infância, 1º Ciclo e CATL têm, todas elas, símbolos da nossa identidade Cristã, as presenças destes símbolos lembram-nos sempre que Jesus é o exemplo que queremos seguir, Ele é o nosso modelo de atitudes e está sempre presente nas nossas vidas. Partindo destes pressupostos as nossas vivências e atitudes diárias procuram espelhar sempre estas nossas convicções.

No nosso quotidiano estão sempre presentes as atitudes de promoção de comportamentos que têm em atenção, o cuidado e o respeito pelo outro. São frequentes os momentos de reflexão e interioridade que permitem o desenvolvimento espiritual que se traduz em comportamentos que refletem os princípios humanísticos e religiosos da Instituição.

Nos momentos litúrgicos mais importantes são organizadas caminhadas de Despertar da Fé que promovem o conhecimento e a reflexão interior de cada um. Estas caminhadas convidam também as famílias a participar ativamente envolvendo, toda a comunidade educativa, o que contribui para o crescimento pessoal e relacional de todos.

Nas épocas festivas, particularmente Natal e Páscoa, as caminhadas culminam em momentos de celebração para os quais a comunidade é convidada a



participar. Deste modo, estas épocas tornam-se realmente significativas e importantes para as crianças e para todos.

Na Creche, no Jardim de Infância e CATL fazemos um “Despertar da Fé” e no 1º ciclo temos também a disciplina semanal de Educação Moral Religiosa e Católica.

2.4. Análise Swot

Pontos Fortes (S)

O Centro Social Paroquial de S. João das Lampas, nas suas diferentes valências, participa na missão educadora da igreja e distingue-se pela:

- Prática educativa baseada nos princípios e nos valores da doutrina social da Igreja;
- Preocupação em **Formar** e não apenas em Educar;
- Experiência consolidada e reconhecida na área da educação no Concelho de Sintra e no Patriarcado de Lisboa;
- Estamos situados no meio rural com uma excelente envolvente natural o que nos permite usar com frequência estes recursos para diversificar e enriquecer a nossa prática pedagógica;
- Equipa estável, qualificada, com experiência, motivada e identificada com a cultura da escola e princípios da Instituição;
- Igualdade de oportunidades e ensino altamente individualizado e personalizado, respeitando as motivações, desejos e capacidades de cada criança;
- Ambiente familiar onde todos se conhecem e se respeitam, onde proporcionamos muitas vivências inter-geracionais;
- Parcerias diversas com Instituições/Escolas de formação superior e técnico-profissionais, tornando-nos num centro de estágio reconhecido;
- Promoção de um ensino onde os valores morais, a disciplina, o empenho e o rigor estão presentes em todos os momentos do processo educativo;
- Investimento em equipamentos inovadores, potenciadores de melhores aprendizagens;



- Articulação entre todas as valências da Instituição com diversas actividades em comum;
- Aposta na formação continua dos docentes e não docentes;
- Festa de final de actividades no largo central de S. João das Lampas que envolve toda a comunidade há mais de 30 anos;
- Adaptação adequada e célere às questões do confinamento com aulas zoom para todos os alunos diariamente não deixando nenhuma criança sem aprendizagens;
- Fácil acesso às instalações;
- Política pedagógica do 1º ciclo, de acompanhamento da turma durante 4 anos;
- Ambiente seguro e familiar.

Pontos Fracos (W)

- De ordem financeira;
- Inexistência de um espaço coberto amplo para a realização de actividades e festividades quando o tempo não permite a utilização do exterior;
- Inexistência de uma avaliação de desempenho pelos docentes e colaboradores;
- Página institucional com lacunas e desatualizada;
- Espaço geográfico, fora da área urbana e comercial, não sendo ponto de passagem.

Oportunidades (O)

- Imagem da escola melhorada todos os anos;
- Palestras, workshops e formações;
- Possíveis parcerias de estágios com universidades públicas e privadas.
- Sintra foi o 2º concelho com mais natalidade

Ameaças (T)

- Jardim de infância e escola do 1º Ciclo público muito próximos da nossa Instituição;
- Possibilidade da eliminação do contrato simples no 1º Ciclo.

2.5. Oferta Pedagógica / Educativa

1. Actividades integradas no Currículo desde o Berçário:

- a) Educação Musical;
- b) Educação Física;
- c) Expressão Plástica;
- d) Expressão Dramática;
- e) Apoio Psicopedagógico;
- f) Actividades Do Programa “Despertar da Fé” do Patriarcado de Lisboa.

2. Actividades integradas no Currículo a partir do 1ºciclo:

- a) Expressão e Educação Físico-motora;
- b) Expressão e Educação Plástica;
- c) Expressão e Educação Dramática;
- d) Expressão e Educação Musical;
- e) Língua Inglesa;
- f) Educação Moral Religiosa Católica (do 1º ao 4º ano);
- g) Apoio ao estudo (do 1º ao 9º ano, todos os dias das 17h às 18h);
- h) Apoio Psicopedagógico.

3. A Instituição disponibiliza igualmente aos Alunos actividades extracurriculares opcionais a partir dos 5 anos, no momento:

- a) Artes
- b) Futebol
- c) Giravolei
- d) Ballet
- e) Hip Hop
- f) Judo
- g) Actividades Gímnicas

A escolha das actividades extracurriculares é muito criteriosa, sabemos que são importantes para um desenvolvimento harmonioso das nossas crianças.

2.5. Recursos

Humanos:

- ✓ 13 Educadoras de Infância
- ✓ 4 Professoras do 1º Ciclo
- ✓ 24 Auxiliares da acção educativa
- ✓ 8 Serviços gerais
- ✓ 1 Cozinheira
- ✓ 5 Auxiliares de cozinha
- ✓ 2 Motoristas
- ✓ 1 de Rouparia
- ✓ 3 Administrativos
- ✓ 1 Ecónoma
- ✓ 1 Recursos Humanos
- ✓ 1 Responsável pela Comunicação
- ✓ 1 Professora de Música
- ✓ 3 Professores de Educação Física
- ✓ 1 Professor de Língua Inglesa
- ✓ 1 Professor de E.M.R.C.
- ✓ 3 Professores de Estudo Acompanhado
- ✓ 1 Director Geral

Físicos e Materiais:

- ✓ **1 Edifício para a Creche:**
 - 2 Salas de Berçário, com copa e zona de Higiene entre as 2 salas;
 - 2 Salas de 1 ano;
 - 2 Salas de 2 anos;



- 2 Casas de banho, 1 para as salas de 1 ano e outra para as salas de 2 anos, ambas com zona de bacios e outra zona de mudas;
- 1 Sala Polivalente;
- 1 Gabinete técnico;
- 1 Sala de reuniões;
- 2 Balneários para adultos
- 2 Casas de banho para visitantes, adaptada para cadeiras de rodas;
- 1 Sala de funcionários;
- 1 Espaço para Arrumos;
- 1 Cozinha para toda a Infância;
- 1 Refeitório para adultos e crianças dos 5 anos, 1º Ciclo e ATL;
- 1 Rouparia;
- 1 Recreio exterior para cada sala e 1 mais amplo para todos;

Todos os espaços estão equipados com materiais e brinquedos adequados a cada espaço e de acordo com as faixas etárias das crianças.

✓ **Edifício do Jardim Infância:**

Espaço para Creche no r/chão do edifício com:

- 1 Sala de Berçário com copa, zona de higienização e zona de berços;
- 1 Sala de 1 ano;
- 1 Sala de 2 anos;
- 2 Casa de banho, uma com bancada de mudas e duche.
- 1 Casa de banho com lavatórios e sanitários

Espaço para Jardim de Infância no 1º piso com:

- 2 Salas de 3 anos;
- 2 Salas de 4 anos;
- 1 Casa de banho para crianças e 1 para adultos;
- 1 Sala de reuniões;

Espaço comum a estas valências:

- 1 Refeitório e copa;



- 1 Pavilhão polivalente com biblioteca escolar, casinha das bonecas, área para ginástica, casa de banho e zona de arrumos;
- Amplo recreio exterior com equipamentos variados fixos e móveis;
- 1 Pequena horta pedagógica;
- ✓ **Complexo Escolar:**

Está contemplado um edifício de 1º ciclo, um edifício de ATL, sala de estudo e formação, um espaço para os 5 anos e uma zona de recreio comum.

- ✓ **Espaço:**
 - Exterior- campo de futebol com duas balizas;
 - Áreas livres cobertas;
 - Espaço coberto com 2 mesas de matraquilhos, 1 mesa de pingue-pongue e 2 tabelas de basquetebol;
 - 1 Edifício com um pavilhão no rés-do-chão e 1 sala de professores, 2 salas de ATL no 1º andar com duas casas de banho (M/F);
 - 1 Edifício com 4 salas – 2 salas no rés-do-chão e 2 salas no 1º andar. Cada sala possui 2 casas de banho (M/F);
 - Espaço circundante livre sem equipamento;
 - 1 Pavilhão conta com dois pequenos espaços de arrumos e de material de educação física, 2 casas de banho individualizadas;
 - Edifício construído de raiz com 2 pisos;
 - Rés do chão com duas salas de aula, respetivamente- para o 1º e 2ºano, casas de banho masculino e feminino e sala de diretor;
 - 1º Andar com duas salas de aula, respetivamente para o 3º e 4ºano. Uma biblioteca, sala de professores, sala da direção e uma casa de banho mista.
- ✓ **Espaço dos 5 anos:**
 - 2 Salas de 5 anos equipadas com 1 pequena copa;
 - 1 Casa de banho com base para duche, comum às 2 salas.
 - 1 Zona de recreio ao ar livre com vários equipamentos e 1 pequena zona de jardim.

Naturais:

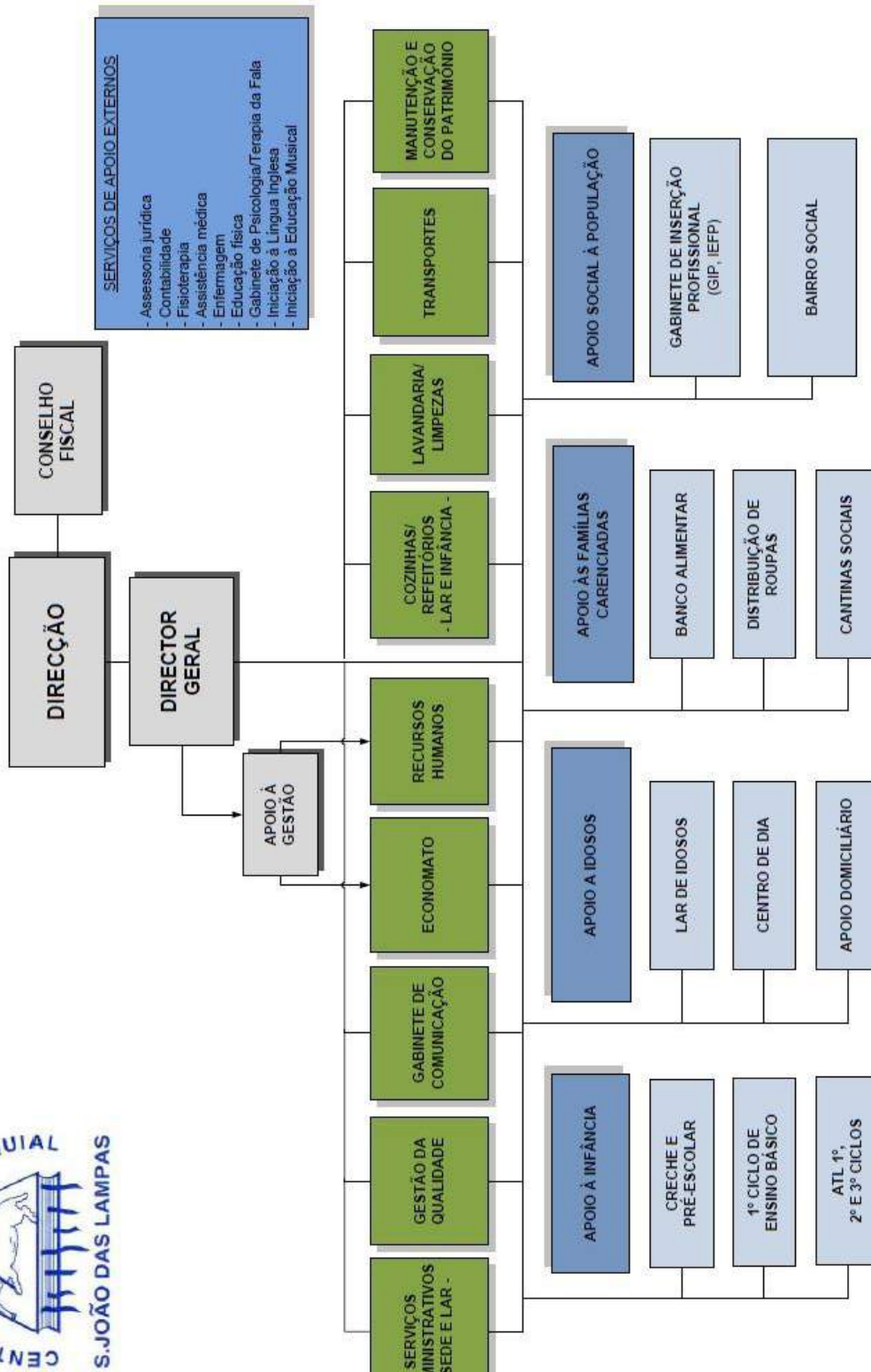


- ✓ Pinhal amplo com casa de banho.
- ✓ Animais: Burros Mirandeses, Ovelhas, Cabras, Galinhas, Coelhos, Porcos e Cães.

3. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

3.1. Organigrama

CENTRO SOCIAL PAROQUIAL SÃO JOÃO DAS LAMPAS
INSTITUIÇÃO PARTICULAR DE SOLIDARIEDADE SOCIAL



3.2. Organização e funcionamento

A Direcção define os objectivos e as linhas orientadoras da Instituição que consideram ser importantes, em cada momento, para continuar a dar resposta às necessidades da comunidade e a fazer crescer o Centro. Posteriormente, transmite aos responsáveis pelas valências e estes últimos com as suas equipas determinam a melhor forma de pôr em prática as respectivas orientações.

Ao longo do ano são realizadas reuniões entre a Direcção e os responsáveis pelas valências, onde são partilhados os assuntos do momento e se definem os caminhos a seguir. No início de cada ano os responsáveis reúnem-se e definem as actividades, os momentos comuns a todas as valências e os respectivos projectos a desenvolver durante o ano. Cada uma das valências elabora uma agenda plano onde estão descritas as principais actividades a desenvolver ao longo do ano. A Instituição está aberta doze meses por ano, das 7:30 até às 19h30.

A Creche e o Jardim de Infância têm uma coordenadora pedagógica e o 1º ciclo e CATL tem uma diretora pedagógica que orientam as reuniões de trabalho de equipa e auxiliares, organizam o trabalho e procuram mobilizar toda a equipa na prossecução dos objectivos estabelecidos. Fazem pontes entre as valências para que se organizem actividades comuns que permitam uma real vivência intergeracional.

Na Creche e o Jardim de Infância o acolhimento da manhã é feito nas respectivas salas a partir das 7:30 da manhã com a presença e orientação de uma educadora de infância ou Auxiliar de acção directa. O prolongamento da tarde tem a responsabilidade e a presença de uma educadora até às 17.30h. Este prolongamento pode ser realizado em conjunto ou em salas.



Os momentos de recreio são decididos e organizados por cada uma das educadoras de acordo com as características e necessidades do seu grupo de crianças.

Os alunos do 1º ciclo durante o dia podem usufruir de um acompanhamento até às 9h00 de recreio e após esta hora e até às 16h00 estarão em actividades lectivas dentro da sala de aula com um intervalo de meia hora na parte da manhã e uma hora e meia de almoço. Após as 16h00, os alunos poderão usufruir do espaço livre ou fazer actividades extracurriculares.

O CATL está também aberto no mesmo horário e proporciona diversas actividades e também o estudo acompanhado para o 1º, 2º e 3º ciclo. Para além da rotina diária durante todo o ano lectivo, o 1º ciclo e CATL está também aberto nas interrupções letivas e durante o mês de julho promovendo actividades diversificadas para todos os alunos.

No mês de agosto a Instituição também se encontra aberta para dar resposta às necessidades das famílias que estejam a trabalhar. A frequência é feita mediante inscrição prévia e com justificada necessidade. Devido ao número reduzido de crianças neste período é constituída apenas uma sala heterogénea que tem orientação pedagógica de uma educadora. Esta oferta exclui as crianças do berçário e salas de um ano.

3.3. Reuniões

- **Equipa de Educadoras** - As reuniões da Creche e Pré-Escolar, têm lugar quinzenalmente (ou sempre que assim se justifique);
- **Conselho Escolar** - As reuniões de conselho pedagógico são mensais (ou sempre que assim se justifique);
- **Pessoal Auxiliar** – As Coordenadoras reúnem-se com o pessoal auxiliar, uma vez em cada mês, ou sempre que assim o justifique;
- **Reunião de Pais/Encarregados de Educação** - Todas as Educadoras e Professores titulares de turma têm duas reuniões anuais: uma durante o mês de novembro, onde se apresenta o projecto pedagógico e os



projectos de sala a desenvolver durante o ano lectivo. Uma outra realizada durante o mês de maio com o objetivo de fazer um balanço final desse mesmo ano e também uma avaliação do percurso efetuado pelas crianças.

- **Entrevista** - No início do ano letivo, as reuniões com os Pais/Encarregados de Educação das crianças que entram para a Creche, Jardim de Infância, 1º Ciclo e CATL pela primeira vez assumem um carácter individual, como tal é realizada uma pequena entrevista para auscultar o processo de desenvolvimento da criança.
- **Atendimento aos Pais/Encarregados de Educação** - estas reuniões individuais entre a Educadora/Professor e os Pais/Encarregados de Educação são momentos privilegiados de comunicação entre a Escola e a Família. Assim, quinzenalmente, os Professores estão disponíveis entre as 11:00 – 11:45, ou em horário mais conveniente, para receber os Pais/Encarregados de Educação. A entrega dos registos de avaliação do 1º ciclo acontece no final de cada período em sessões também individualizadas. Em relação às Educadoras estas reuniões são marcadas sempre que se justifique e de acordo com o horário a acordar entre os pais e educadora.
- **Reuniões com a psicóloga** - A equipa pedagógica reúne trimestralmente (ou quando se justifica) com a psicóloga da respectiva valência, para formação ou para analisar situações das crianças. As auxiliares da acção educativa também têm reuniões trimestrais com a psicóloga para formação. Os pais podem marcar reunião com a psicóloga sempre que sintam necessidade;
- **A Direcção** recebe os Pais/Encarregados de Educação, sempre que estes o desejarem, dentro das possibilidades horárias de ambos.

3.4. Relação família, comunidade e parceiros (Parcerias)

As aprendizagens relacionam-se com as vivências, realizadas pelas crianças fora ou dentro da Escola, e que decorrem da sua história pessoal que a ela se ligam. Proporcionando deste modo a aquisição de atitudes autónomas, visando



a formação de cidadãos civicamente responsáveis e democraticamente intervenientes na vida comunitária.

O Centro procura promover uma estreita relação com as famílias, para que se possa garantir o melhor acompanhamento das crianças, através do diálogo e da participação conjunta.

Uma boa articulação entre a família - escola - crianças criará uma fonte de conhecimento, informação e de segurança que se refletirá no desenvolvimento equilibrado das crianças.

Cabe à Instituição e ao educador/professor, promover situações que impliquem os pais nas actividades e nas vivências do seu filho na escola. Para além das reuniões acima mencionadas procuramos ainda, estreitar essa relação, através de:

- Pequenos trabalhos sobre os temas que estamos a tratar ao longo do ano;
- Reuniões Temáticas sobre assuntos que consideramos do interesse da Escola, dos pais e comunidade, sendo uma delas sobre a inserção no 1º Ciclo do ensino básico;
- Celebrações Litúrgicas com as Famílias de acordo com os Tempos Litúrgicos, como a Festa de Natal e o dia de Reis;
- Festa de final de ano para pais, família e comunidade;
- Na aplicação utilizada e individual da criança partilhamos, sempre que possível, informação sobre a criança e sobre as actividades temáticas que estamos a desenvolver;
- Desfile de Carnaval para as famílias e comunidade;
- Magusto para as crianças e comunidade;
- Dia do Pai/da Mãe/ festa do dia da Família

Num clima de relação aberta, pais/famílias e Instituição constroem um espaço de partilha e de confiança, condição essencial para uma acção educativa participada.

Neste contexto, a Escola relaciona-se e cria parcerias com várias entidades, nomeadamente com a Câmara Municipal de Sintra, Junta de Freguesia de S. João das Lampas e Terrugem, Agrupamento de Escolas Alto dos Moinhos da



Terrugem, Centro de Saúde, Bombeiros, Sintra Dental Clinic, Junior Achievement, Banco Alimentar, Escola Segura, Telepsia, Ordem dos Psicólogos, Escola Profissional Gustavo Eiffel, Centro de Formação da Amadora, Escola ESEI Maria Ulrich, Escola Técnica e Profissional de Mafra, Agrupamento de Escolas de Santa Maria, Universidade Europeia de modo a fornecer aos alunos uma oferta curricular mais vasta e enriquecedora. A Instituição tem ainda parcerias com promotores e empreendedores locais em diversas áreas.

Estas parcerias proporcionam a toda a Instituição uma maior variedade de propostas, experiências e iniciativas que de um outro modo não seria possível.

4. Levantamento do Problema

No mundo em que vivíamos, cheio de certezas, com um rumo certo, repleto de novas tecnologias e de inovação, sempre pensando que o amanhã seria cada vez mais estonteante e alcançável vimo-nos todos a braços com uma pandemia. Deixámos de ter certezas, fechámos-nos em casa com medo do outro, com medo de estar com o outro, de abraçar, de olhar e até mesmo de viver com o outro. Num ápice fomos obrigados a mudar a nossa vida, deixámos de pensar no futuro longínquo e só pensávamos em sair deste novo mundo onde o toque, a emoção, a expressão e até mesmo alguns valores ficaram suspensos.

Com a pandemia ficámos isolados do mundo e dos nosso familiares e amigos. Deixámos de sair para as ruas, de estar com quem gostávamos de estar e fomos perdendo momentos que nos faziam tanta falta. Toda esta situação alterou os nossos comportamentos e também alterou comportamentos das gerações mais novas. Começámos a ter mais dificuldade em expressar o que sentíamos e também a não conseguir lidar com a frustração, o medo de não poder estar com quem nos quer bem e o medo de sermos apenas seres humanos.

Hoje, sentimos que a pandemia foi um marco negativo na nossa sociedade e precisamos urgentemente de reverter esta situação.

Através da auscultação de professores, educadores, auxiliares, pai/encarregados de educação e comunidade escolar no geral, todos sentimos que devemos voltar a dar às camadas mais jovens um dos bens mais importantes que temos – as Expressões. Poder sentir, tocar, perceber através do olhar, preocupar-se com o outro, ouvir, entender, sorrir, emocionar-se, dançar, chorar... tantas são as expressões que nos envolvem e rodeiam que é impossível nomeá-las a todas.

As expressões são modos de comunicação, que representam uma das formas que o ser humano usa para comunicar. Deste modo, é permitido dizer que são várias as sensações que as expressões podem oferecer às crianças, levando-as a libertarem-se do seu mundo interior e a extrair os seus impulsos positivos e negativos. A Expressão desencadeia na criança os seus interesses motivacionais, isto é, a criança ao estar motivada para o desempenho de qualquer tarefa faz com que a sua atenção e determinação aumentem, é este o nosso intuito. As expressões fazem-nos perceber e sentir o que o outro também sente e assim conseguimos comunicar através de outras experiências que não são apenas a linguagem. Os gestos, os olhares, o sorriso e até mesmo a forma como desenhamos, pintamos ou vemos uma imagem faz com que estejamos a comunicar. Muitas vezes queremos dizer algo que não conseguimos exprimir correctamente por palavras, mas se estivermos directamente com o outro através das nossas expressões corporais, da nossa forma de agir conseguimos transmitir correctamente essa mesma mensagem.

Ano Lectivo 2021/ 2022

A educação e o ensino virado para a temática das emoções, foi o tema mais referido nos inquéritos e reuniões de educadoras, auxiliares e de coordenação.

Em meios naturais, ajuda a desenvolver crianças saudáveis, sem medos, ligadas ao ambiente, capazes de maior empatia para com os outros e propensas a arranjar soluções e escolhas para a sua gestão emocional. A emoção encontra-se



presente em praticamente todas as situações do dia a dia, pelo que se torna importante aprender a lidar com as situações emocionais e adquirir hábitos emocionais. Os momentos de aprendizagem são fortemente influenciados pelos aspetos emocionais que predispõem a criança a aprender e influenciam o seu envolvimento e motivação no contexto escolar.

Quando um educador transmite alegria no seu dia a dia, transmite o gosto e a paixão pela descoberta e pela aprendizagem, sem dúvida, que irá proporcionar à criança também esse gosto de sentir alegria e de vivenciar novas experiências. Como adultos devemos ser capazes de transmitir aos nossos alunos momentos em que as emoções ocorram de forma mais positiva, mas também não esquecendo que existem expressões menos positivas que nos deixam tristes e que é preciso lidar com elas, conhecê-las bem e trabalhá-las de forma a deixar na criança instrumentos para poder saber o que se deve aprender com elas.

A emoção encontra-se presente em praticamente todas as situações do dia a dia, pelo que se torna importante aprender a lidar com as situações emocionais e adquirir hábitos emocionais. Os momentos de aprendizagem são fortemente influenciados pelos aspetos emocionais que predispõem a criança a aprender e influenciam o seu envolvimento e motivação no contexto escolar.

Neste sentido, considera-se que para além de desenvolver competências ao nível da leitura, escrita e matemática a Escola tem como missão preparar as crianças para desempenharem com sucesso os múltiplos papéis que as esperam no futuro, pelo que deve alargar o leque de competências a trabalhar e ajudar as crianças a desenvolverem atitudes pessoais, valores e competências sócio emocionais, contribuindo desta forma para o seu desenvolvimento integral (Vale, 2009).

As emoções podem ter diferentes papéis: de autorregulação, de comunicação, ou até de motivação e acção. Por exemplo, as emoções desagradáveis podem proteger-nos do perigo e orientar-nos para objectivos específicos, como é o caso do medo que nos alerta para os perigos. As emoções agradáveis motivam-nos e recuperam o equilíbrio depois de passarmos por experiências desagradáveis.



As crianças dependem num número de competências emocionais que funcionam para fazer com que compreendam quem são e quem são os outros (MacIntyre, 2007). As emoções que expressamos mostram aos outros como nos sentimos, o que irá influenciar a forma como vão reagir aos nossos estímulos. As emoções têm influência na nossa experiência, comportamento, a forma como nos olhamos a nós próprios e na forma como agimos com os outros. A inclinação para criar laços emocionais fortes com os outros é um componente básico da natureza humana, daí a importância da regulação emocional na relação com os outros e consequentemente no desenvolvimento da criança, pois segundo McCartney e Philips (2008) a natureza e qualidade das interações sociais das crianças têm um impacto significativo no seu desenvolvimento. Além disso, as nossas emoções influenciam automaticamente o significado que atribuímos às situações, determinando as nossas respostas emocionais e cognitivas conscientes.

Ano lectivo 2022/2023

Para um segundo momento, abordaremos a expressão pelos valores humanos, consideramos que estes são os **princípios morais e éticos** que conduzem a vida de uma pessoa, neste caso de uma criança em formação. Fazem parte da formação da consciência e da maneira de agir e de se relacionar na sociedade.

Os valores humanos são normas de conduta que podem determinar decisões importantes e garantir que a convivência entre as pessoas seja pacífica, honesta e justa, indo sempre ao encontro do nosso ideário.

Os valores são construídos socialmente, orientando decisões e garantindo alguns princípios que regem as ações e, consequentemente, a vida humana.

Existem muitos valores que são importantes em qualquer contexto ou lugar, podendo ser considerados valores universais. Estes devem ser cultivados para garantir uma convivência ética e saudável entre as pessoas que fazem parte de uma sociedade.

Respeito, Honestidade, Humildade, Empatia, Justiça, Educação, Solidariedade e ética são alguns dos valores que queremos preservar e transmitir aos nossos alunos.

Hoje em dia discute-se a existência de uma crise de valores humanos, que aborda o **distanciamento dos princípios éticos e morais** e que deveriam ser cultivados por todas as pessoas. Muito se fala que esta crise ocorre em razão de mudanças sociais que permitiram uma mudança ou flexibilização de valores.

Por esse motivo é preciso que todos estejam atentos aos seus pensamentos e acções. Essa auto-observação é fundamental para que os valores não sejam relativizados, ou seja, que os princípios fundamentais de ética e moral não sejam esquecidos, independentemente de situações ou contextos sociais.

Ano lectivo 2023/2024

Para terminar este projeto pensamos em consolidar o nosso trabalho, trabalhando as expressões artísticas. Segundo Reis (2005:7), o termo Expressão “(...) designa o conjunto dos fenómenos que se produzem no corpo como resposta a estímulos externos e internos. A expressão é também uma atitude de comunicação, designando vários meios de que o ser humano se serve para comunicar.” Deste modo, é permitido dizer que são várias as sensações que as expressões podem proporcionar às crianças, levando-as a soltar-se do seu mundo interior e a extrair os seus impulsos positivos e negativos.

Toda a arte se torna expressão, seja ela plástica, gráfica, musical (...). Importa-nos incentivar, motivar, respeitar e ir ao encontro das necessidades da criança, é esse o nosso mote, levar a criança a expressar as suas emoções, a sua história e a sua cultura através de alguns valores estéticos, como beleza, harmonia, equilíbrio. A arte pode ser representada através de várias formas, em especial na música, na escultura, na pintura, no cinema, na dança, entre outras.

Alberto B. Sousa (2003) assinala que a educação pela arte é uma metodologia abrangente que abarca todas as dimensões do ser humano, assim, “a educação

aparece, pois, como modelo metodológico educacional, não com o propósito de ensinar Arte, mas de utilizar esta como meio de promover a Educação” (p.80).

É precisamente nesse sentido que elaborámos a nossa intervenção pedagógica, ao prepararmos as nossas actividades, teremos em conta o papel da arte tal como vem definido acima, com todo um vasto leque de vivências simbólicas e emocionais, que contribuirão de modo muito especial, não só para o desenvolvimento afetivo-emocional e intelectual da criança, como permitindo

que se acione toda uma série de mecanismos psicológicos de defesa que tornaram a criança mais forte na sua luta contra as frustrações e conflitos ao longo da sua vida.

4.1. Objectivos

Generais:

- Sensibilizar para a importância de criar relações saudáveis com o meio e com os outros;
- Desenvolver a sensibilidade, a imaginação, a criatividade e o conhecimento;
- Promover o desenvolvimento das competências emocionais e sociais das crianças, contribuindo para o seu desenvolvimento integral e social;
- Contribuir para a descoberta consciente das emoções.
- Fortalecer a resiliência consigo e com o outro.

Específicos:



Os objectivos que vamos apresentar devem constituir-se como fatores que promovam uma cultura organizacional da escola, demonstrando uma estreita relação entre todos os intervenientes no processo educativo, refletindo a visão que temos como Instituição. São, portanto, o ponto de partida para o estabelecimento de estratégias e actividades, que serão integrados nos Projectos Pedagógicos e Curriculares de Escola e de Turma. Partindo dos valores estabelecidos como essenciais ao desenvolvimento deste projecto, estabelecemos os seguintes objectivos específicos para a sua implementação:

- Trabalhar as diferentes expressões no espaço da escola e em sala de aula;
- Estimular na criança diferentes formas de expressão sem ter receio de o fazer;
- Criar momentos de reflexão e interacção entre pares promovendo as expressões como base de comunicação;
- Estimular para a mudança de comportamentos através da valorização dos valores universais;
- Dar oportunidade às crianças para mudar atitudes através de vivências relacionadas com as expressões adotando comportamentos na escola, em casa e na Comunidade que os levem a interagir positivamente na sociedade;
- Formar crianças criativas, imaginativas e com espírito crítico, promovendo o seu desenvolvimento individual, social, espiritual e emocional para que possa ser um adulto livre e responsável pelas suas escolhas;
- Estimular as famílias a adoptarem comportamentos de reflexão e de maior interacção com outro;
- Levar a criança a conhecer-se, a descobrir-se na sua individualidade;
- Desenvolver o raciocínio e o pensamento crítico na tomada de decisões;
- Despertar nas crianças a sua capacidade de “ver” com o coração;
- Promoção do desenvolvimento das competências emocionais, sociais e artísticas das crianças, contribuindo para o seu desenvolvimento integral;
- Desenvolver actividades educativo-pedagógicas que promovam a “literacia” das expressões;
- Contribuir para o bem-estar emocional das crianças e dos grupos;



- Realizar e implementar actividades para a valorização das emoções, dos valores e dos afectos;
- Estimular a criatividade – através da arte - como forma de expressão e comunicação;
- Promover interações entre criança/criança e criança/adulto, criando momentos direccionados para a descoberta consciente das emoções;
- Favorecer a melhoria na qualidade das relações na Instituição;
- Encorajar e desenvolver a confiança e a autoestima nas crianças através do diálogo e da partilha, apoiando na compreensão e gestão dos seus estados emocionais;
- Reconhecer a importância da tolerância como meio para a inclusão das diferenças, do respeito, e, por sua vez, pelos sentimentos dos outros;
- Educar com empatia, potenciando de forma positiva as relações sociais e inibindo os comportamentos agressivos e violentos numa era tão indefinida no que toca à preservação de princípios e valores humanos;
- Desenvolver a inteligência emocional primando pelo autoconhecimento e autocontrolo na relação intra e interpessoal que a criança estabelece com o mundo e contexto envolvente;
- Cultivar a saúde emocional aliada a uma mente sã e feliz em cada criança.

4.2. Estratégias

Para a prossecução dos objectivos definimos as seguintes estratégias:

- Com dinâmicas de constante melhoria e inovação em toda a estrutura organizacional da Escola, inscritos nos projectos pedagógicos anuais, envolvendo toda a comunidade educativa neste processo;
- Partilhando conhecimentos e através da interacção entre os vários elementos da estrutura organizacional da Escola, na prossecução dos objectivos propostos bem como a participação activa em todo o processo



educativo, como forma de implementar uma cultura organizacional que privilegie a mudança e a inovação;

- A escola continua a assumir-se como uma parte importante da Instituição com identidade própria, relevante para a Comunidade na qual está inserida e que as pessoas da Comunidade reconheçam a sua importância;
- Articulado os Projectos Pedagógicos e Curriculares de Escola e de Turma com todas as actividades curriculares e extracurriculares da Escola, assim como com a missão e visão da Instituição;
- Direcção a cultura de Escola para a excelência e para os bons resultados em termos do desempenho das crianças;
- Recurso a metodologias participativas de exercício da cidadania;
- A formação de pessoal docente e não docente tendo em vista a melhoria das suas competências profissionais decorrentes do PE, bem como a sua satisfação pessoal;
- Preservar o bom ambiente de trabalho conseguido pelo relacionamento dos órgãos de direcção da Escola com os restantes elementos da comunidade Escolar e destes entre si, promovendo vários encontros formais e informais;
- A participação de todos os elementos da comunidade Escolar na vida da Escola, promovendo o trabalho colectivo;
- Motivar os elementos da comunidade para uma participação activa e cooperante no processo educativo;
- Trabalhar o tema em 3 grandes áreas: emoções, valores e artísticas. Distribuídas anualmente durante a vigência do projeto;
- Projectar para o exterior a imagem da Escola, através da participação em iniciativas, projectos e eventos que divulguem não só a Instituição, mas as boas práticas pedagógicas que nela são desenvolvidas.

4.3. Metas a atingir

- Criar condições para a abertura de uma escola profissional;



- Criar a valência do 2º ciclo neste triénio;
- Dar início à valência de 2ª ciclo;
- Melhorias das infra estruturas nas valências;
- Conclusão do hino da Instituição;
- Melhorar a página institucional;
- Criar dinâmicas interativas de grupo no pinhal (apetrechar o pinhal com mais material para desenvolver diversas aprendizagens);
- Obter o envolvimento ativo das famílias na execução do nosso projeto;
- Envolver a participação das crianças na própria aprendizagem e incentivá-las a colocarem em prática a cidadania ativa, desenvolvendo o pensamento crítico.

5. Divulgação e Implementação

O Projecto Educativo encontra-se na secretaria e no site da Instituição para consulta.

Haverá uma comunicação interna para os profissionais envolvidos e uma externa para toda a comunidade educativa, através de reunião com todos os agentes e pela acessibilidade através da internet, nas páginas oficiais da Instituição (site e facebook).

Proceder-se -á à divulgação interna dos resultados no final de cada ano lectivo nas respectivas valências.

6. Avaliação

A avaliação do Projecto Educativo será concretizada nas vertentes qualitativa e quantitativa, de forma contínua e periódica no final de cada ano lectivo, assim como no final da sua vigência, de modo a compreender os progressos e os

obstáculos e a perspetivar um ininterrupto aperfeiçoamento das práticas. É realizada através de uma grelha de auto-avaliação pelos responsáveis deste processo. Esta avaliação será feita tendo em conta a participação e o interesse demonstrado pelos alunos, pais/encarregados de educação, comunidade e colaboradores da nossa Instituição.

Tratando-se de um documento que reflecte uma realidade dinâmica, no qual se regista um conjunto de linhas orientadoras da acção da escola, será a própria prática a impor a sua revisão.

Sendo a avaliação parte integrante do processo de ensino/ aprendizagem, pretende-se ao longo do ano observar, refletir, de forma a adquirir um feedback sobre a aceitação e impacto das várias propostas que irão ser apresentadas ao grupo de forma a poder alterar, corrigir e incrementar outras estratégias.

A avaliação deverá permitir uma análise dinâmica do percurso realizado ao longo de toda a vigência do Projecto. O processo avaliativo ocorre a vários níveis, e em várias fases, materializando-se nos seguintes instrumentos/meios:

- Registos individuais e colectivos;
- Observação directa das crianças;
- Reuniões e Encontros de Pais;
- Reuniões entre a equipa de sala e equipa pedagógica;
- Inquéritos de satisfação realizados à Comunidade Educativa;
- Actividades e apresentações de trabalhos
- Actas de reuniões
- Reuniões de Avaliação da Direcção e dos responsáveis de valências.

6.1. Indicadores de Avaliação

Como indicadores de avaliação propomos:

- Grelha de autoavaliação por parte dos professores e educadores;
- Actualização dos recursos materiais;
- Actualização de recursos lúdicos, didácticos e pedagógicos;



- Resultados dos inquéritos de satisfação quanto à qualidade dos espaços/recursos/serviços realizados aos colaboradores e famílias.
- Registos em suporte informático de eventos, projectos e programas relacionados com o Projecto Educativo;

7. Considerações Finais

O projecto educativo é um documento que consagra a orientação educativa para um horizonte de três anos, no qual se explicitam as metas e as estratégias segundo as quais a instituição se propõe cumprir na sua função educativa.

Importa esclarecer que o Projecto Educativo, e por inerência da intervenção que aqui se apresenta, não pretende ser hermético, mas sim uma base de trabalho, pronta a integrar outros contributos que possam imbricar nas metas e nos objectivos aqui propostos, ou em outros que venham a ser adoptados em sede de reformulação do Projecto Educativo.

Atendendo a que em Educação todas as ideias e ideais estão em permanente reformulação e reinvenção, e estando cientes das dificuldades que se encontrarão ao longo da implementação de um projecto com estas características, só com a cooperação, resiliência, disponibilidade, determinação e vontade de todos se poderão atingir as metas e objectivos e cumprir as intenções a que este projecto se propõe.

O desafio que se coloca neste triénio, é de uma nova demanda, é o de olhar para o futuro e o de continuar a criar o seu próprio sentido, concretizando expectativas de Sucesso com a participação de TODOS.

Educar é, como podemos concluir, um enorme desafio, uma missão grandiosa e exigente. Para que aconteça, o Educador terá que viver o desafio da inovação, a coragem de ser capaz de responder às novas exigências em que se tornou o nosso mundo - Planeta.

Com a ajuda da comunidade e colaboração dos Pais/ Encarregados de Educação, conseguiremos motivar os nossos alunos a que tomem consciência da sua identidade para que num futuro próximo possam fazer mais e melhor

8 Bibliografia

Alves, R. (2004). Gaiolas ou asas: a arte do voo ou a busca da alegria de aprender. Porto: Edições Asa

Cury. Augusto Jorge, 1958-Pais brilhantes, professores fascinantes /**Augusto Cury**, - Rio de. Janeiro : Sextante. 2003. Inclui **bibliografia** ISBN 85-7542-085-2.

Decreto-Lei n.º75/2008, de 22 de Abril de 2010, alterado pelo Decreto - Lei 137/2012, de 2 de julho.

Fulghum, R. (1988). Tudo o que eu devia saber na vida, aprendi no jardim de infância. Brasil. Editora Best Seller

Leitão, M. ; (2009) *Gisèle Barret e a pedagogia da situação – Abertura à dimensão subjectiva e objectiva da realidade pedagógica*. Convergências - Revista de Investigação e Ensino das Artes , VOL II (3).¹

MacIntyre, C. (2007). Understanding children's development in the early years: Questions practitioners frequently ask. New York: Routledge

McCartney, K., & Phillips, D. (2008). Blackwell handbook of early childhood development. Malden, Ma: Blackwell Publishing.

Moreira, P. (2001). Para uma prevenção que previna. Coimbra: Quarteto Editora.

PORTUGAL, Gabriela, (2000) Educação de Bebés em Creche- Perspectivas de Formação Teóricas e Práticas. Revista Infância e Educação, nº1. Departamento de Ciências da Educação. Universidade de Aveiro.

Portugal, G. (2007). *Educar em creche sempre*. Universidade de Aveiro: Departamento de Ciências da Educação.

Qualidade e **Projecto** na Educação Pré-**Escolar**. Editor. Ministério da Educação. Departamento da Educação Básica. Gabinete para a Expansão e Desenvolvimento.

Reis, L. (2005). *Expressão Corporal e Dramática*. Lisboa: Produções editoriais, lda.

Serralha, F. (2009). *Caracterização do Movimento da Escola Moderna*. Escola Moderna. Revista N.º 35

Silva, I. L., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE).

Sousa, A. B. (2003). *Educação Pela Arte e Artes na Educação*. Bases Psicopedagógicas. Coleção Horizontes Pedagógicos. Instituto Piaget.

Vale, V. (2009). *Do tecer ao remendar: os fios da competência socio-emocional*. Exedra (2), pp. 129-146.

Vasconcelos, T. (2006). *Trabalho de projeto em educação de infância: limites e possibilidades*. In 3º Encontro de educadores de infância e professores do 1º Ciclo (pp.41-48). Porto: Areal Editores

Vasconcelos, T. (Coord.). (2011b). *Trabalho por projectos na educação de Infância: mapear aprendizagens, integrar metodologias*. Lisboa: Ministério da Educação e Ciência.

9 Anexos

- **Ideário**
- **Regulamento Interno**
- **Plano Anual de Atividades**



“EDUCAR É SEMEAR COM SABEDORIA E COLHER COM PACIÊNCIA.”

O presente projecto educativo é o documento que consagra a orientação educativa para um horizonte de três anos (2021-2024), no qual estão explicitadas as metas e as estratégias segundo as quais a instituição se propõe cumprir na sua função educativa.

